

**O AUTOCONCEITO É UM ATRIBUTO INTERVENIENTE NO ESTILO DE LIDERANÇA DE TREINADORES DE FUTSAL DE ALTO RENDIMENTO?****Adolpho Cardoso Amorim<sup>1</sup>, José Roberto Andrade do Nascimento Junior<sup>2</sup>, Addressa Ribeiro Contreira<sup>1</sup>, Carla Thamires Laranjeira Granja<sup>2</sup>, José Luiz Lopes Vieira<sup>3</sup>****Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR<sup>1</sup>, Brasil; Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE<sup>2</sup>, Brasil; Universidade Católica del Maule<sup>3</sup>, Talca, Chile**

**RESUMEN:** En el escenario deportivo, el autoconcepto ha sido señalado como un atributo psicológico fundamental para el desempeño de entrenadores y atletas, incidiendo sobre el control de las emociones y las expectativas de éxito o fracaso. Se investigó el impacto del autoconcepto en el estilo de liderazgo de los entrenadores brasileños. Participaron entrenadores y preparadores físicos (n=40) de equipos de la Liga Nacional de Futsal 2013 y de la selección brasileña. Los instrumentos fueron la Escala Factorial de Autoconcepto y Escala de Liderazgo en el Deporte. Los datos fueron analizados por la Anova de Medidas Repetidas, correlación de Spearman, Regresión Simple y Múltiple ( $p < 0,05$ ). Se verificaron correlaciones positivas y significativas ( $p < 0,05$ ) entre los estilos Entrenamiento-Instrucción y Refuerzo con la mayoría de las dimensiones de autoconcepto. El Apoyo Social se correlacionó positivamente con la Receptividad Social ( $r = 0,34$ ) y el estilo Autocrático negativamente con la Actitud Social ( $r = -0,38$ ). Se observó un efecto moderado ( $\beta > 0,20$ ) de la Actitud Social sobre el estilo Autocrático, de la Seguridad sobre el Entrenamiento-Instrucción y Autocontrol sobre los estilos Entrenamiento-Instrucción y Refuerzo. Se concluyó que los entrenadores brasileños y preparadores físicos ejercen un liderazgo orientado al desempeño y refuerzo positivo, con autoconcepto asociado a la adopción en los estilos.

**PALABRAS-CLAVE:** Autoconcepto; Liderazgo; Entrenadores**EL AUTOCONCEITO ES UN ATRIBUTO INTERVENIENTE EN EL ESTILO DE LIDERAZGO DE ENTRENADORES DE FUTSAL DE ALTO RENDIMIENTO?**

**RESUMO:** No cenário esportivo, o autoconceito tem sido apontado como um atributo psicológico fundamental para o desempenho de treinadores e atletas, incidindo sobre o controle das emoções e as expectativas de êxito ou fracasso. Investigou-se o impacto do autoconceito no estilo de liderança de treinadores brasileiros. Participaram treinadores e auxiliares técnicos/preparadores físicos (n=40) de equipas da Liga Nacional de Futsal e da seleção brasileira. Os instrumentos foram a Escala Fatorial de Autoconceito e a Escala de Liderança no Desporto. Os dados foram analisados pela Anova de Medidas Repetidas, correlação de Spearman, Regressão Simples e Múltipla ( $p < 0,05$ ). Verificou-se correlações positivas e significativas ( $p < 0,05$ ) entre os comportamentos de Treino-Instrução e Reforço com a maioria das dimensões de autoconceito. O Suporte Social se correlacionou positivamente com a Receptividade Social ( $p = 0,34$ ) e o estilo Autocrático negativamente com a Atitude Social ( $p = -0,38$ ). Observou-se efeito moderado ( $\beta > 0,20$ ) da Atitude Social sobre estilo Autocrático, da Segurança sobre o Treino-Instrução e do Autocontrole sobre os comportamentos de Treino-Instrução e Reforço. Concluiu-se que os treinadores/auxiliares brasileiros de futsal e preparadores físicos exercem a liderança voltada ao desempenho e reforço positivo, com autoconceito associado à adoção desses estilos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoconceito; Liderança; Treinadores**SELF-CONCEPT IS AN INTERVENING ATTRIBUTE IN THE LEADING STYLE OF HIGH PERFORMANCE FUTSAL TRAINERS?**

**ABSTRACT:** In the sporting contexts, self-concept has been pointed out as a fundamental psychological attribute for the performance of coaches and athletes, focusing on the control of emotions and expectations of success or failure. The impact of self-concept on the leadership style of Brazilian coaches was investigated among coaches and technical auxiliaries/physical trainers (n=40) of teams participants of Futsal National League 2013 and the Brazilian national team. The instruments were the Factorial Scale of Self-Concept and Leadership in Sport Scale. Data were analyzed through Repeated Measures Anova, Spearman correlation, Simple and Multiple Regression ( $p < 0.05$ ). Results showed positive and significant correlations ( $p < 0.05$ ) between the Training-Instruction and Reinforcement styles with most of the self-concept dimensions. Social Support correlated positively with Social Responsiveness ( $r = 0.34$ ) and Autocratic Style correlated negatively with Social Attitude ( $r = -0.38$ ). There was a moderate effect ( $\beta > 0.20$ ) of Social Attitude toward Autocratic, Safety toward Training-Instruction and Self-Control toward Training-Instruction and Reinforcement styles. It was concluded that Brazilian futsal coaches and physical trainers perform a leadership oriented towards performance and positive reinforcement, with self-concept associated to the adoption of these styles.

**KEYWORDS:** Self-concept; Leadership; CoachesManuscrito recibido: 15/08/2017  
Manuscrito aceptado: 18/06/19Dirección de contacto: Carla Thamires Laranjeira Granja,  
Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE,  
Brasil.  
Correo-e: thamiresgranja1@gmail.com

Os estudos acerca do desenvolvimento do self<sup>1</sup> vêm sendo realizados há mais de cem anos, sendo abordados construtos que são considerados referências da autopercepção da personalidade, atitudes e comportamentos dos indivíduos (Tamayo, Campos, Matos, Mendes, Santos, & Carvalho, 2001). Ao considerar esse campo perceptual que o indivíduo tem de si mesmo, o autoconceito abrange as concepções do ser humano acerca de suas capacidades, atitudes e valores, assim como a forma como se percebe e se comporta em diferentes

ambientes- seja físico, social ou moral (Carapeta, Ramires, & Viana, 2001; Costa, 2002; Guillém & Ramirez, 2011). Tal construto caracteriza-se pela percepção e capacidade do indivíduo de se adaptar frente aos diferentes contextos sociais em que está inserido (Rogers, 2017).

No cenário esportivo, o autoconceito tem sido apontado como um atributo psicológico fundamental para o desempenho de treinadores e atletas,

incidindo sobre o controle das emoções e as expectativas de êxito ou fracasso (Gil, Gullón, Ruiz, & Teruel, 2011; Aróstegi, Goñi, Zubillaga, & Infante, 2013). Adequados níveis de autoconceito atuam como reguladores das emoções e atitudes referentes à competição (Álvarez, Falco, Estevan, Molina-García, & Castillo, 2013). Desse modo, o sujeito se torna consciente de suas emoções, sendo capaz de controlar-se e desviar-se de condutas e comportamentos mal adaptativos (Cazorla, Mendo, Garrido, & Sánchez, 2015). Na tentativa de esclarecer como essas percepções são vivenciadas, Tamayo (1981) propôs um modelo teórico que até hoje cerca os estudos sobre o autoconceito.

O Modelo Hierárquico do Autoconceito (Tamayo, 1981) será utilizado como base teórica para o presente estudo. Este modelo possui enfoque em quatro dimensões: o Self Somático, que se refere à percepção da aparência e estado físico do indivíduo; o Self Pessoal, que é estabelecido a partir das características psicológicas que o indivíduo se atribui, sendo composto pelas subestruturas Segurança (percepção de confiança em si mesmo) e Autocontrole (percepções de disciplina em suas atividades); a dimensão Self Social é caracterizada pela percepção do sujeito sobre como ele interage com os outros, dividida nas subestruturas Receptividade Social (percepção das capacidades de comunicação) e Atitude Social (padrão de reação nas interações com a sociedade); e o Self Ético-moral, que é constituído pelas percepções dos princípios éticos de honestidade (construído por suas próprias avaliações e pelas percepções dos outros que são introjetadas). Essas dimensões são organizadas de modo integrado, sendo adaptáveis às exigências do contexto em que o indivíduo está inserido (Tamayo, 1981).

Diante dos conceitos apresentados, pesquisas têm investigado os vínculos do autoconceito com as demais variáveis psicológicas no contexto esportivo e do exercício, como as estratégias de enfrentamento (Mummary, 2008), motivação (Navas & Soriano, 2016), transtornos alimentares (Castro-López, Cachón, Valdivia-Moral, & Zagalaz, 2015), satisfação com a vida (León, Núñez, Domínguez, & Martín-Albo, 2013), resiliência (Prats, Ortega, & González, 2017). Assim, evidenciam-se suas implicações principalmente sobre o desempenho de atletas (Vieira, Vieira, Ferraz, & Oliveira, 2010; Aróstegi, et al., 2013; Cazorla, et al., 2015). No entanto, a lacuna a ser explorada no presente estudo se dá pela escassez de investigações sobre o autoconceito dos indivíduos que lideram esses atletas, os treinadores.

Esta característica psicológica se faz relevante nessa população pelo fato de que o exercício da liderança é um processo de influência social, no qual o líder busca a participação voluntária de seus seguidores para alcançar os objetivos organizacionais, modificando seus comportamentos em função das características pessoais, da situação e das exigências dos liderados (Chelladurai, 2007). Nesse sentido, parece existir convergência entre estas variáveis psicológicas, ao considerar que o autoconceito baseia-se na percepção dos indivíduos acerca do impacto de suas atitudes sobre o julgamento das outras pessoas (Harter, 1999). Portanto, parte-se da premissa de que as características do autoconceito do treinador exercem impacto sobre o estilo de liderança tomado para a condução dos seus atletas e equipes.

De acordo com a literatura, dentre os estilos de liderança adotados encontram-se o comportamento de Treino-Instrução, no qual o líder passa instruções sobre habilidades e estratégias esportivas voltadas ao desempenho; o Suporte Social, no qual o técnico estabelece relações afetuosas com seus atletas; o Reforço, no qual o técnico oferece elogios quando o atleta tem bom desempenho; o Democrático, no qual o líder permite a participação dos atletas nas tomadas de decisão; e o Autocrático, no qual o treinador toma as decisões e destaca sua autoridade pessoal (Chelladurai & Saleh, 1978). Entretanto, é preciso destacar que não há um estilo de liderança ideal, visto que a literatura demonstra que a combinação desses estilos e a aplicação de um ou outro em momentos específicos se mostra eficaz (Chelladurai & Saleh, 1978; Sonoo, Hoshino, & Vieira, 2008).

Com isso, observa-se a relevância desta pesquisa que busca identificar os atributos pessoais responsáveis pelo controle das emoções, atitudes e comportamentos dos treinadores brasileiros, representados pelo autoconceito de acordo com o modelo de Tamayo (1981), que podem implicar sobre sua capacidade de liderança e influência social frente à organização esportiva. Face às evidências apresentadas, o presente estudo teve como objetivo analisar o impacto dos fatores de autoconceito sobre o estilo de liderança dos treinadores brasileiros no contexto do futsal de alto rendimento.

## MÉTODOS

### Participantes

Participaram da pesquisa todos os treinadores e seus respectivos auxiliares e/ou preparadores físicos das 19 equipes de futsal participantes da Liga Nacional de Futsal, além do treinador e auxiliar técnico da Seleção Brasileira de Futsal da categoria adulto, totalizando 40 sujeitos. A amostra foi selecionada de forma não probabilística e intencional, e o critério de seleção foi o nível de desempenho das equipes que os treinadores representavam (Seleção brasileira e as equipes participantes da principal competição da modalidade no Brasil). Como algumas equipes não possuíam auxiliares técnicos, foram recrutados os preparadores físicos para a pesquisa, uma vez que eram responsáveis por esta função e substituíam os treinadores em sua ausência.

### Instrumentos

**Escala de Liderança no Desporto (ELD).** A ELD foi adaptada e validada para a língua portuguesa por Serpa, Lacoste, Antunes, Pataco e Santos (1988), a partir do questionário desenvolvido originalmente por Chelladurai e Saleh (1978). Este instrumento é constituído por 40 itens que descrevem cada tipo de comportamento do líder esportivo, os quais são agrupados nas 5 dimensões seguintes: 1) Treino-Instrução; 2) Suporte Social; 3) Reforço; 4) Democrático; e 5) Autocrático. A ELD é composta por três versões. Uma destas versões aborda a percepção do treinador do seu próprio comportamento (versão auto percepção). A segunda versão refere-se à percepção que os atletas têm do comportamento do treinador (versão percepção) e, por último, a preferência dos atletas pelo comportamento do treinador (versão preferência). No presente estudo foi utilizada apenas a versão auto percepção do treinador (Ex: Item 1: "Procuro que os atletas alcancem seu rendimento máximo"; Item 3: "Auxilio os atletas nos seus problemas pessoais". Os itens são respondidos em uma escala do tipo *likert* de 5 pontos, variando de "nunca" (1) a "sempre" (5).

**Escala Fatorial de Autoconceito (EFA).** O instrumento foi validado para a língua portuguesa por Tamayo (1981), sendo composto por 51 itens distribuídos em seis fatores: Atitude Social, a Receptividade Social, a Autoconfiança, o Autocontrole, o Self Ético-moral e o Self Somático. Os itens são respondidos em uma escala do tipo *likert* de 7 pontos. A escala é respondida numa escala de 1 a 7 pontos para uma série de atributos bipolares colocados em extremos (Ex: Item 1: Vingativo X Passivo; Item 6: Distraído X Atento), buscando identificar a percepção que a pessoa tem dela mesma (pessimista/otimista).

### Procedimentos

Inicialmente foi realizado contato com a diretoria da Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) e com os diretores e treinadores das equipes de futsal, com o intuito de esclarecer os objetivos e procedimentos que seriam utilizados durante a pesquisa. Após a autorização da CBFS, dos diretores e treinadores das equipes, o projeto foi apresentado ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá e aprovado sob o Parecer nº 234.644/2013. Em seguida, foram agendadas as datas para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos treinadores que aceitaram participar da pesquisa. Os questionários foram aplicados em dias e horários disponibilizados pelos treinadores nos locais de treinamento ou nos hotéis durante os períodos de concentração, com duração média de 30 minutos.

### Análise dos dados

A análise preliminar dos dados foi realizada por meio do teste de normalidade de *Shapiro-wilk*. Como os dados não apresentaram distribuição normal, foram utilizados Mediana (Md) e Quartis (Q1-Q3) para a caracterização dos resultados. Para a verificação das dimensões predominantes do estilo de liderança e autoconceito dos treinadores e auxiliares/preparadores físicos, foi utilizada a *Anova* de Medidas Repetidas, após a verificação da esfericidade dos dados, seguida do *Post Hoc* de *Bonferroni* corrigido ( $p < 0,01$ ). Para analisar a relação entre as dimensões de liderança e autoconceito, utilizou-se a matriz de correlação de Spearman ( $p < 0,05$ ). Tais análises foram conduzidas no *software* SPSS versão 22.0.

Para verificar o impacto do autoconceito sobre o estilo de liderança dos treinadores, foram conduzidos modelos de regressão simples e múltipla (*Path Analysis*) por meio da Análise de Equações Estruturais (Marôco, 2010) com as

variáveis que obtiveram correlação significativa ( $p < 0,05$ ). Apesar de a amostra ser considerada pequena para modelos de regressão, Knofczynski & Mundfrom (2008) apontam que o mínimo de dois sujeitos por variável é aceitável para um modelo de regressão com bom nível de predição. A existência de outliers foi avaliada pela distância quadrada de *Mahalanobis* ( $DM^2$ ) e a normalidade univariada das variáveis foi avaliada pelos coeficientes de assimetria ( $ISk < 3$ ) e curtose ( $IKu < 10$ ) uni e multivariada. Não foram observados valores de  $DM^2$  indicadores da existência de outliers, nem correlações suficientemente fortes entre as variáveis que indicaram multicolinearidade (*Variance Inflation Factors*  $< 5,0$ ). Como os dados não apresentaram distribuição normal, utilizou-se a técnica de *Bootstrap de Bollen-Stine* para corrigir o valor dos coeficientes estimados pelo método da Máxima Verossimilhança (Marôco, 2010) implementado no *software* AMOS versão 22.0. Para verificar a adequação da amostra para a análise proposta, aplicamos a técnica de Bootstrapping (Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2009). Partindo das recomendações de Kline (2012), a interpretação dos coeficientes de regressão teve como referência: pouco efeito para coeficientes  $< 0,20$ , médio efeito para coeficientes até 0,49 e forte efeito para coeficientes  $> 0,50$  ( $p < 0,05$ ).

**RESULTADOS**

Ao analisar o perfil dos treinadores, verificou-se que a mediana de idade foi 39 anos, com tempo mediano de experiência 14 anos, estando a 18 meses (mediana) treinando a equipe que participou da Liga Nacional. Os treinadores iniciaram a carreira com a média de 30,75 anos de idade e, quanto à formação, 76,9% dos treinadores mencionaram a possuir ensino superior em Educação Física.

Ao analisar o estilo predominante de liderança adotado pelos treinadores e a dimensão de autoconceito com maior destaque (Tabela 1), verificou-se que as dimensões de liderança com valores superiores foram Treino-instrução ( $Md=4,15$ ) e Reforço ( $Md=4,00$ ), as quais apresentaram diferença significativa ( $p < 0,05$ ) na comparação com as demais dimensões do estilo de liderança.

Tabela 1. Comparação das Dimensões de liderança e autoconceito predominantes dos treinadores da Liga Nacional 2013.

Variáveis	Md (Q1; Q3)
<b>Liderança</b>	
1. Treino-Instrução	4,15 (3,38; 4,69) <sup>a</sup>
2. Suporte Social	3,63 (3,13; 3,88) <sup>b</sup>
3. Reforço	4,00 (3,20; 4,60) <sup>c</sup>
4. Autocrático	2,80 (2,40; 3,20) <sup>d</sup>
5. Democrático	3,33 (2,89; 3,67) <sup>e</sup>
<b>Autoconceito</b>	
6. Atitude Social	4,43 (3,86; 5,43) <sup>f</sup>
7. Segurança	5,20 (4,60; 6,20) <sup>g</sup>
8. Autocontrole	5,70 (4,60; 6,50) <sup>h</sup>
9. Ético-moral	6,50 (4,75; 6,88) <sup>i</sup>
10. Somático	4,75 (4,25; 5,50) <sup>j</sup>
11. Receptividade Social	5,31 (4,69; 6,15) <sup>k</sup>

\*Diferença significativa:  $p < 0,01$  - Anova de Medidas Repetidas entre: a) 1 com 2, 4 e 5; b) 2 com 1, 3 e 4; c) 3 com 2, 4 e 5; d) 4 com 1, 2, 3 e 5; e) 5 com 1, 3 e 4; f) 6 com 7, 8, 9 e 11; g) 7 com 6, 9 e 10; h) 8 com 6 e 10; i) 9 com 6, 7, 10 e 11; j) 10 com 7, 8, 9 e 11; k) 11 com 6, 9 e 10.  
Fonte: Próprios autores.

Em relação ao autoconceito (Tabela 1), notou-se que o fator Ético-moral ( $Md=6,50$ ) foi o que mais se destacou em comparação aos demais, enquanto os fatores Atitude Social ( $Md=4,43$ ) e Self Somático ( $Md=4,75$ ) apresentaram valores inferiores na percepção dos treinadores.

Ao analisar a correlação entre as dimensões de autoconceito e liderança (Tabela 2), observou-se correlação positiva e com resultado significativo ( $p < 0,05$ ) entre as seguintes dimensões: Treino-Instrução e Atitude social ( $r=0,37$ ), Segurança ( $r=0,45$ ), Autocontrole ( $r=0,57$ ), Ético-moral ( $r=0,64$ ) e Receptividade Social ( $r=0,54$ ); Suporte Social e Receptividade Social ( $r=0,34$ ); Reforço e Autocontrole ( $r=0,48$ ), Ético-moral ( $r=0,47$ ), Somático ( $r=0,43$ ) e Receptividade Social ( $r=0,39$ ); Autocrático e Atitude Social ( $r=-0,38$ ).

Tabela 2. Correlação entre as dimensões de autoconceito e liderança dos treinadores de futsal da Liga Nacional de Futsal 2013.

Dimensões de Autoconceito	Estilos de liderança				
	Treino-Instrução	Suporte Social	Reforço	Democrático	Autocrático
Atitude Social	<b>0,37*</b>	0,22	0,28	-0,21	<b>-0,38*</b>
Segurança	<b>0,45*</b>	0,14	0,31	-0,04	-0,21
Autocontrole	<b>0,57*</b>	0,29	<b>0,48*</b>	0,18	-0,27
Ético-moral	<b>0,64*</b>	0,30	<b>0,47*</b>	0,14	-0,26
Somático	0,21	-0,04	<b>0,43*</b>	0,13	-0,06
Receptividade Social	<b>0,54*</b>	<b>0,34*</b>	<b>0,39*</b>	0,12	-0,21

Coefficiente de correlação de Spearman. \* $p < 0,05$ .

Para verificar a magnitude das associações do autoconceito sobre o estilo de liderança dos treinadores de futsal, após a análise de correlação, foi conduzido um modelo de regressão entre as variáveis que apresentaram correlação significativa ( $p < 0,05$ ). Verificou-se que a atitude social explica 13% da variabilidade do comportamento autocrático (Figura 1). O coeficiente de regressão foi significativo (Erro padrão/EP=0,50; Rácio Crítico/RC=-3,40;  $p=0,01$ ), indicando que o aumento da atitude social possui um efeito moderado ( $\beta < 0,20$ ) sobre o comportamento autocrático, ou seja, aumento de 1 desvio-padrão na unidade de atitude social provoca uma redução de 0,36 desvio-padrão na unidade comportamento autocrático.

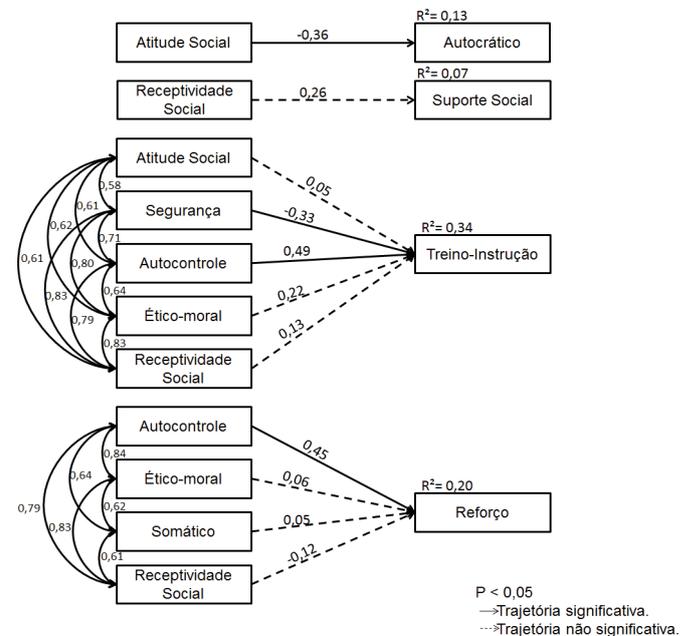


Figura 1. Modelo de regressão do impacto do autoconceito sobre o estilo de liderança dos treinadores da Liga Nacional de Futsal 2013.

Ao analisar o efeito dos fatores de atitude social, segurança, autocontrole, ético-moral e receptividade social sobre a dimensão de treino-instrução (Figura 1), verificou-se que os fatores de autoconceito explicam 34% da variabilidade do comportamento de treino-instrução, entretanto, apenas os fatores segurança ( $EP=0,15$ ;  $RC=-,241$ ;  $p=0,04$ ) e autocontrole ( $EP=0,15$ ;  $RC=2,63$ ;  $p=0,02$ ) apresentaram efeito significativo. Ressalta-se que o aumento da percepção de autocontrole e segurança possui um efeito moderado ( $\beta > 0,20$ ) sobre o comportamento de treino-instrução, indicando que o aumento de 1 desvio-padrão na unidade de autocontrole e segurança provoca o aumento de 0,49 desvio-padrão e uma redução de 0,33 desvio-padrão na unidade de treino-instrução.

Ao analisar o efeito das dimensões: autocontrole, ético-moral, somático e receptividade social sobre a dimensão de reforço (Figura 1), verificou-se que os fatores de autoconceito explicam 20% da variabilidade do comportamento de reforço dos treinadores, entretanto, apenas o fator autocontrole ( $EP=0,21$ ;  $RC=2,07$ ;  $p=0,04$ ) apresentou efeito significativo. Ressalta-se que o aumento

da percepção de autocontrole possui um efeito moderado ( $\beta > 0,20$ ) sobre o comportamento de reforço, indicando que o aumento de 1 desvio-padrão na unidade de autoconceito provoca o aumento de 0,45 desvio-padrão na unidade de reforço.

Já o modelo do impacto da receptividade social sobre o estilo de liderança suporte social não apresentou efeito significativo ( $p > 0,05$ ), apesar do fator de autoconceito explicar 7% da variabilidade do suporte social.

## DISCUSSÃO

Conforme as buscas na literatura, observou-se o autoconceito como variável de grande relevância e a escassez de pesquisas com enfoque sobre as implicações do autoconceito na tomada de decisão de treinadores. Tais aspectos mostram-se relevantes, uma vez que as atitudes e comportamentos dos treinadores exercem impacto significativo sobre a organização e sucesso das equipes esportivas. Nesse sentido, este estudo se propôs a avançar no conhecimento ao analisar o impacto dos fatores de autoconceito no estilo de liderança dos treinadores brasileiros do futsal de alto rendimento.

De um modo geral, o estilo de liderança Treino Instrução foi o mais utilizado pelos treinadores (Tabela 1), demonstrando correlação com a maioria das dimensões do autoconceito (Tabela 2). A percepção de autoconceito em que os treinadores demonstraram maior otimismo foi a Ético-moral (Tabela 1), referente aos princípios éticos de honestidade, respeito, bondade e lealdade apresentado pelos indivíduos (Tamayo, 1981; Vieira, Vieira, Ferraz, & Oliveira, 2010). Estes aspectos são considerados relevantes para os treinadores de futsal, uma vez que refletem a sobreposição dos seus valores frente às demandas de competitividade impostas pelo contexto esportivo de alto rendimento. Nessa perspectiva, é possível compreender que os treinadores entrelaçam seus valores pessoais aos valores esportivos, transmitindo-os aos seus atletas dentro e fora do esporte, uma vez que são as figuras responsáveis pela condução dos atletas nesse ambiente.

Estes aspectos estão em conformidade com o estudo de Quintilio (2017) sobre condutas éticas no esporte. A autora aponta o esporte como ambiente propício ao desenvolvimento humano na perspectiva dos valores éticos e morais, a partir dos valores olímpicos, contribuindo dessa forma para o estabelecimento de princípios como amizade, respeito, organização, disciplina, coragem, igualdade, inspiração e determinação. Ainda, as subestruturas do self-pessoal foram intervenientes para os estilos de liderança mais utilizados, enquanto a Atitude Social se relacionou de maneira negativa com o estilo de liderança menos utilizado (Autocrático) (Tabela 2).

Um dos principais achados desta pesquisa se refere à magnitude das associações entre os fatores de autoconceito e o estilo de liderança dos treinadores (Figura 1). Destaca-se uma relação negativa entre Atitude Social e o estilo de liderança Autocrático, o que representa que quanto mais o indivíduo se sente compreensivo em seus relacionamentos (o que implica no respeito pelo próximo) (Tamayo, 1981), menos adotará uma postura autoritária e que desconsidera o julgamento dos seus liderados. Vieira, Vieira, Ferraz, & Oliveira (2010) corroboram os achados do presente estudo ao indicar que as habilidades sociais demonstram as atitudes do indivíduo para interações sociais, respeito com os outros e habilidades de comunicação. Nessa perspectiva, verifica-se que os treinadores brasileiros de futsal ao perceberem de forma positiva os aspectos sociais no seu autoconceito os transferem para seu exercício de liderança, construindo e fortalecendo o ambiente social com seus atletas e equipes.

Dessa forma, entende-se que a investigação dos fatores de personalidade dos treinadores implica de forma significativa sobre as atitudes e comportamentos adotados no contexto esportivo. Tais comportamentos propositivos são fundamentais para o desenvolvimento (psicológico, físico e moral) dos jovens atletas, uma vez que os treinadores são as figuras responsáveis pelos treinamentos e ensino de valores para além do contexto esportivo (Prats, Ortega, & González, 2017).

A Segurança Pessoal demonstrou efeito negativo sobre as instruções que o treinador oferece durante treinamentos e competições, demonstrando que quanto mais altas as percepções de confiança e segurança em si mesmo, menor o foco sobre as instruções aos atletas, uma vez que o treinador pode voltar o foco para a transmissão de outros valores relevantes no esporte. Ainda, o

Autoconceito apresentou impacto positivo sobre os estilos de Treino-Instrução e Reforço, indicando que quanto mais os técnicos se consideram organizados e disciplinados, mais adotarão um estilo que enfatiza um treinamento rigoroso baseado na instrução para o desempenho e na recompensa quando esse bom desempenho acontece (Tamayo, 1981; Chelladurai & Saleh, 1978). Esses achados são corroborados pelo estudo de Cazorla, et al. (2015) em pesquisa sobre autoconceito e perfil psicológico de triatletas. Os autores identificaram que um adequado autoconceito possibilita ao esportista atitudes positivas no ambiente de treinamento e competição, uma vez que o controle emocional evita reações e condutas mal adaptativas. Os aspectos identificados podem ser estendidos às condutas dos treinadores de futsal participantes desta pesquisa, ao considerar que suas posições de liderança exigem tomadas de decisão e atitudes psicológicas positivas no direcionamento de suas equipes esportivas, independentemente da faixa etária e nível competitivo dos atletas.

Além disso, as correlações das subestruturas do Self Social e do Self Ético-moral com o Treino-Instrução indicam que quanto mais otimistas quanto às suas interações com os outros e respeito pelo próximo, e quanto mais se julgam dignos e honestos, mais os treinadores baseiam sua liderança em forma de instruções e estratégias para o desempenho. Outras correlações relevantes foram dos selfs Autoconceito, Somático e Receptividade Social com o estilo baseado no Reforço. Tal resultado implica que a alta percepção de um comportamento disciplinado, de uma imagem corporal positiva e de ser uma pessoa comunicativa resulta na adoção de feedbacks positivos e recompensas em relação ao desempenho. E por último, a Receptividade Social também apresentou correlação com o Suporte Social, representando que quanto mais o líder se considera uma pessoa social, aberta aos outros e que gosta de se comunicar, mais ele seguirá um estilo fundamentado no apoio social, preocupando-se com o bem-estar dos seus liderados e buscando relacionamentos afetuosos com eles (Tamayo, 1981; Chelladurai & Saleh, 1978).

Outros achados importantes são as predominâncias encontradas nas variáveis que apontam que os estilos de liderança mais adotados pelos treinadores foram o Treino Instrução e o Reforço, o que vai ao encontro de resultados de Sonoo et al. (2008). Os autores identificaram que as condutas voltadas para o desempenho, concebidas pelo *feedback* positivo e direcionamentos foram os mais frequentes no contexto esportivo.

Também é necessário destacar o tempo de experiência dos treinadores participantes do presente estudo, que esteve entre 8 a 26 anos (mediana do tempo 14 anos), indicando um tempo de permanência considerável para a vivência de diversas situações positivas ou estressantes no contexto esportivo de rendimento. Tais vivências podem ter possibilitado aos treinadores o controle das emoções, atitudes e comportamentos fundamentais para a adoção dos estilos de liderança mais adequados às exigências da situação e dos membros, abrangendo também suas características pessoais.

Estes dados quanto à relevância da experiência dos treinadores participantes do presente estudo para a adoção de estilos de liderança adequados convergem com as indicações do Modelo Multidimensional de Liderança no Esporte, ao apontar que os conhecimentos adquiridos sobre o ambiente esportivo e o tempo de experiência no esporte são elementos fundamentais para a adoção de estratégias e estilos de liderança satisfatórios para a condução das equipes (Chelladurai, 2007).

Em relação ao autoconceito, as percepções mais positivas foram observadas na dimensão self Ético-moral, demonstrando que os treinadores se reconhecem como dignos e corretos, cujas condutas são reguladas pelos princípios éticos e morais (Tamayo, 1981). Tal resultado pode se dar pelo fato de que o exercício da liderança requer que o líder seja exemplo de comportamento aos liderados, exercendo, dessa forma, uma influência social que reflete sobre as atitudes dos atletas no ambiente de treinamento e para além deste (Chelladurai, 2007). Também é importante ressaltar que os treinadores brasileiros apresentaram percepções elevadas de Autoconceito, o que pode indicar que se consideram disciplinados e assumem o controle sobre suas atividades (Tamayo, 1981), características essas essenciais para liderar equipes de alto rendimento. Os aspectos identificados vão ao encontro dos achados de Álvarez, et al. (2013) que indicam que percepções positivas de autoconceito podem refletir sobre as atitudes e pensamentos vinculados à competição, contribuindo para maiores sensações de autocontrole. Nessa perspectiva, observa-se que as diversas

situações às quais os treinadores estão expostos durante o exercício de liderança de suas equipas impactam de forma significativa sobre suas atitudes psicológicas.

Por fim, apesar das importantes contribuições do presente estudo, algumas limitações devem ser apontadas. Inicialmente, apenas as percepções dos técnicos sobre seus estilos de liderança foram abordados, ao passo que a opinião dos atletas não foi considerada, o que poderia apresentar resultados distintos dos que foram obtidos. Contudo, este estudo justifica sua relevância científica pelo enfoque específico no autoconceito e estilo de liderança na perspectiva de treinadores brasileiros, pontuando resultados relevantes para a compreensão dos estilos de liderança adotados pelos mesmos. Num segundo momento, destaca-se que o estudo analisou as percepções em apenas um momento, não sendo possível verificar as possíveis mudanças nas percepções dos treinadores ao longo de uma temporada. Por fim, a amostra da pesquisa pode ser considerada reduzida para a generalização dos resultados para a realidade dos treinadores de futsal brasileiros, entretanto, foram selecionados todos os treinadores do futsal de elite do país, o que reitera a relevância social desses achados para os treinadores de futsal em diversos níveis de competição. Diante desses aspectos, para futuras investigações sugere-se a importância da avaliação do estilo de liderança e autoconceito dos treinadores brasileiros associados a outros atributos da personalidade como a motivação, satisfação e paixão por suas atividades. Além disso, sugere-se a análise da relação das variáveis autoconceito e estilo de liderança a partir de uma perspectiva longitudinal, de modo a mensurar estas variáveis psicológicas ao longo da temporada esportiva, considerando as dinâmicas e intervenientes aos quais os treinadores estão expostos.

### CONCLUSÃO

Este estudo teve como principal objetivo analisar o impacto dos fatores de autoconceito sobre o estilo de liderança dos treinadores brasileiros no contexto do futsal de alto rendimento. Nessa perspectiva, os resultados revelaram que os treinadores e preparadores físicos adotam estilos de liderança voltados, principalmente, ao desempenho e reforço positivo, além de apresentarem percepções elevadas de autoconceito, relacionadas à adoção desses estilos. Ainda, os treinadores brasileiros percebem suas boas condutas éticas (organização, disciplina, capacidade de perceber e integrar os estímulos emitidos pelos outros e pelo ambiente), o que pode influenciar os comportamentos dos atletas dentro e fora do contexto esportivo.

Assim, os achados desta pesquisa apontam implicações positivas para as práticas profissionais dos treinadores de futsal de elite, na medida em que destacam a importância das percepções positivas do autoconceito dos treinadores para a adoção de estilos de liderança efetivos ao desempenho das equipas, bem como para a motivação e satisfação dos atletas. Tais necessidades são destacadas no Modelo de Multidimensional de Liderança no Esporte proposto por Chelladurai (2007), o qual indica a necessidade de considerar as características pessoais dos líderes esportivos, seus conhecimentos sobre o ambiente, personalidade, motivações e experiência, além das características da situação e dos membros, as quais refletem sobre a motivação, desempenho e satisfação dos liderados.

Além disso, tais resultados são estendidos aos profissionais da educação física e psicologia do esporte que desenvolvem atividades de orientação emocional aos atletas e treinadores. Diante disso, verifica-se que o trabalho destes profissionais junto à comissão técnica é de fundamental importância para o alcance do bem-estar psicológico (saúde mental), ao considerar que a condução dos técnicos para uma liderança efetiva exige o controle emocional e condições psicológicas positivas que refletem sobre a motivação, satisfação e desempenho dos atletas no ambiente de competição e treinamento.

### ACKNOWLEDGMENT

Este estudo foi financiado em parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código Financeiro 001.

### CONFLICT OF INTEREST

Os autores não têm conflito de interesses para declarar.

### REFERÊNCIAS

Álvarez, O., Falco, C., Estevan, I., Molina-García, J. & Castillo, I. (2013).

- Intervención psicológica en un equipo de gimnasia rítmica deportiva: Estudio de un caso. *Revista de Psicología del Deporte*, 22(2), 395-401.
- Aróstegi B., Goñi A., Zubillaga A., & Infante G. (2013). El autoconceito físico de jóvenes futbolistas de alto rendimiento-High-performance football young player's physical self-concept. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 13, 9-14.
- Carapeta, C., Ramires, A., & Viana, M. (2001). Autoconceito e participação desportiva. *Análise Psicológica*, 1, 51-58.
- Castro-López, R., Cachón, J., Valdivia-Moral, P., & Zagalaz, M. L. (2015). Estudio descriptivo de trastornos de la conducta alimentaria y autoconceito en usuarios de gimnasios. *Revista iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte*, 10(2) 251-258.
- Cazorla, R. L., Mendo, A. H., Garrido, R. R., & Sánchez, V. M. (2015). Relaciones entre el autoconceito y el perfil psicológico deportivo en triatletas. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 15(2), 95-102.
- Chelladurai, P. (2007). Leadership in sports. Em G. Tenenbaum & R. C. Eklund (Eds.). *Handbook of Sport Psychology* (pp. 113-135). Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons.
- Chelladurai, P., Saleh, S. D. (1978) Preferred leadership in sports. *Canadian Journal of Applied Physiology*, 3(1), 84-92.
- Costa, P. C. G. (2002). Escala de Autoconceito no trabalho: Construção e validação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18, 75-81.
- Gil, R. B., Gullón, J. M. L., Ruiz, E. J. G. F., & Teruel, J. A. (2011). Factores psicológicos y lesiones deportivas en lucha olímpica y taekwondo. *E-balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte*, 7, 91-98.
- Guillén, F. & Ramírez, M. (2011). Relaciones entre el autoconceito y la condición física en alumnos del tercer ciclo de Primaria. *Revista de Psicología del Deporte*, 20(1), 45-49.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). Análise multivariada de dados. *Bookman Editora*.
- Harter, S. (1999). The construction of the self: A developmental perspective. New York: Guilford Press.
- Knofczynski, G. T., & Mundfrom, D. (2008). Sample sizes when using multiple linear regression for prediction. *Educational and Psychological Measurement*, 68(3), 431-442.
- León, J., Núñez, J. L., Domínguez, E. G., & Martín-Albo, J. (2013). Motivación intrínseca, autoconceito físico y satisfacción con la vida en practicantes de ejercicio físico: análisis de un modelo de ecuaciones estructurales en el entorno de programación R. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 8(1), 39-58.
- Marôco, J. (2010). Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações. *ReportNumber, Lda*.
- Mummary, W. K. (2008). The role of coping style, social support and self-concept in resilience of sport performance: *athletic insight*.
- Navas, L., & Soriano, J. A. (2016). Análisis de los motivos para practicar o no actividades físicas extracurriculares y su relación con el autoconceito físico en estudiantes chilenos. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 11(1).
- Sonoo, C. N., Hoshino, E. F., & Vieira, L. F. (2008). Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo. *Psicologia: teoria e prática*, 10(2), 68-82.
- Prats, S. B., Ortega, F. Z., & González, M. C. (2017). Análisis de los constructos de autoconceito y resiliencia, en jugadoras de baloncesto de categoría cadete. *Revista de psicología del deporte*, 26(3), 127-132.
- Quintilio, N. K. (2017). O aprendizado de condutas éticas através dos valores olímpicos: Uma experiência pedagógica. *Olimpianos-Journal of Olympic Studies*, 1(1): 15-32.
- Rogers, C. R. (2017). *Tornar-se pessoa*. WWF Martins Fontes.
- Serpa, S., Lacoste, P., Antunes, I., Pataco, V., & Santos, F. (1988). Metodologia de tradução e adaptação de um teste específico do desporto-a Leadership Scale for Sports. *II Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Lisboa.
- Tamayo, A., Campos M, A. P. D., Matos, D. R., Mendes, G. R., Santos, J. B. D., & Carvalho, N. T. D. (2001). A influência da atividade física regular sobre o autoconceito. *Estudos de Psicologia*, 6(2), 157-165.
- Tamayo, A. (1981). EFA: Escala fatorial de autoconceito. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 33(4), 87-102.
- Vieira, L. F., Vieira, J. L. L., Ferraz, C. C., & de Oliveira, L. P. (2010). Análise do autoconceito de atletas de voleibol de rendimento. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24(3), 315-322.